

Edificando uma nova geração de jovens líderes do amanhã!

No último final de semana, de sexta a domingo (16 a 18 de junho) cerca de 400 jovens de todo o Brasil reuniram-se no CCCamp da BSGI para a 3ª Academia Índigo

Desde sua fundação, as ações da Soka Gakkai são voltadas ao aprimoramento individual e coletiva tendo como princípio a criação de valores humanos.

A Academia Índigo Juventude Soka do Brasil já está em sua terceira edição e, a cada versão, novos participantes são deixados com o encontro com o melhor de sua essência e o desejo incondicional de buscar a paz no planeta por meio da filosofia do Humanismo Soka.

Dois participantes, Hugo Rosa de Macapá-AP e Rafaela Orozimbo do Rio de Janeiro-RJ, contaram um pouco de suas vidas e a experiência vivenciada na 3ª Academia Índigo.

O belenense e hoje radicado em Macapá-AP, Hugo Rosa é um jovem nascido em lar budista e se autodenomina um vitorioso. Desde cedo se dedica às ações da BSGI com o ímpeto de um grande líder. Embora nascido e criado em Belém-PA, há 6 meses se mudou para Macapá num chamado do coração e fé. Sua filha Anna Luiza foi a razão de sua mudança. Fruto de um relacionamento sem harmonia, o casal seguiu cada qual seu rumo.

Em 2020, com o participado de uma excelente oportunidade de trabalho, sua filha e a mãe foram para Macapá. A separação da filha querida deixou um largo vazio em Hugo.

No final de 2022 combinou de buscar a pequena Anna para passar uns dias com ele em Belém. Porém, ao chegar em Macapá, a convivência entre o casal e a filha reascendeu uma chama que pensava estar extinta. "O que eu sempre disse ser 'improvável' aconteceu: resolvemos reatar nosso relacionamento e constituímos nossa família". Foi ali que a verdadeira missão de sua vida teria início. Conseguiu um emprego, mas não sobrava tempo para sua querida família Soka e Hugo tomaram a segunda decisão mais importante da vida: montar seu próprio negócio.

"Minha esposa sempre me elogiava dizendo que cozinheiro muito bem. Ao fazer um lanche para ela levar ao trabalho, seu chefe gostou e assim surgiu o 'Égua lil da Fome'. Mesmo sendo ainda um projeto embrionário, a empresa de marmitas permite a Hugo e sua família ter uma vida digna, cuidar da família Soka e se preparar para novos desafios como a participação na tão almejada 3ª Academia Índigo.

Assim que soube das inscrições, Hugo decidiu que iria. Já havia se candidatado para a edição anterior mas não fora selecionado. "Intensifiquei a oração e decidi que participaria infalivelmente na 3ª

Academia Índigo. E, como determinara, foi selecionado. Embora faltasse o dinheiro da passagem, sabia que era mero detalhe.

Ao chegar no CCCamp Hugo confessa que em determinado momento, chegou a não se sentir merecedor de estar nesse evento tão relevante, cercado de companheiros cujo desafio para estar ali havia sido tão infinitamente maior. Porém ao ouvir os incentivos do presidente da BSGI, Miguel Shiratori, "foi a missão de cada um que os trouxe até aqui. A vida de vocês, daqui para frente, tem um novo sentido". Essas palavras acalentaram seu coração.

Disse ainda que o maior aprendizado foi compreender em profundidade como canalizar o ímpeto da juventude de forma correta, e que poderá, a partir de hoje, levar para Macapá um conhecimento mais apurado sobre o como deve ser atuar um jovem da Soka Gakkai.

Uma jovem de 29 anos, Rafaela Orozimbo, é a única budista de sua família, pratica há 13 anos e se considera "em aprendizado". Uma amiga de infância foi quem a levou a conhecer a BSGI por intermédio da mãe dessa moça que já era veterana. Num dia de muita tristeza, essa senhora apresentou-lhe o mantra. "Eu amei orar, pois quanto mais orava mais me sentia feliz e forte", contorna.

Rafaela nasceu em um lar cujos pais já haviam se separado. Foi criada pela avó devido a um transtorno psiquiátrico de sua mãe – esquizofrenia associada à bipolaridade. "Minha avó sempre foi uma

pessoa muito alegre, positiva e uma mulher muito guerreira, nada a abalava". A pandemia afetou a todos de formas e graus diferentes. Sua querida avó já sofria com demência vascular, mas com o avançar do isolamento imposto, a doença igualmente a abalou de forma muito rápida. Por ela recusar-se a comer a internação foi inevitável. "Reforcei minhas orações e lia o poema do grupo Cerejeiralil com ainda mais intensidade", relatou. Foram dias bastante desafiadores. Houve a necessidade de intervenção para a colocação de uma sonda gástrica. Ela e a família – mãe e irmã – souberam que haveria necessidade da contratação de serviço de home care, fonoaudiologia, fisioterapia e enfermagem devido a sonda, além dos cuidados específicos devido o quadro de demência. Tudo isso geraria custos que o convênio talvez não cobriria na totalidade.

Rafaela não se deixou abater, decidiu que mudaria tudo isso com sua oração e determinação. Foram inúmeros embates travados, com médicos, plano de saúde etc. Rafaela se comprometeu com o Universo que venceria por meio de sua prática budista, recitando vigorosamente o mantra Nam-Myoho-Renge-Kyo, para influenciar positivamente toda a situação adversa.

"Pois bem, como não há oração sem resposta, tudo começou a se levantar ao nosso favor. Minha mãe e minha irmã me ligavam a cada passo, dizendo: 'Rafa ora aí, tá acontecendo isso', 'o médico diretor geral não vai poder nos atender', 'o gerente geral dos médicos não está disponível', e por aí vai. Fui intercalando

estudos e oração", contou. Assim, o tal médico que se recusava a falar com sua família, 'do nada', foi espontaneamente conversar. Sua mãe e irmã ficaram surpresas, sem entender como aquilo aconteceu.

A imensa dívida gerada indevidamente também se resolveu, comprovando toda a veracidade do budismo Nichiren da Soka Gakkai. "Aliado a tudo isso, garanti a nota máxima em todas as minhas disciplinas da faculdade", exultou Rafaela. E, coroando o êxito, garantiu ainda uma vaga na concorrida 3ª Academia Índigo.

"O momento mais marcante para mim foi quando foi mostrado um vídeo sobre o encontro do sr. Shiratori com o presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda, em setembro de 2001", ressaltou. O vídeo retratava um encontro de Ikeda com jovens que estavam em um Curso de Aprimoramento no Japão, logo após o atentado que derrubou as torres gêmeas e atingiu o pentágono. Shiratori estava nesse grupo naquela ocasião e disse ter sentido como a benevolência do dr. Ikeda confortou a todos os companheiros, principalmente os estadunidenses.

Aprendeu com o bate papo com o diretor da editora Brasil Seikyo. Ricardo Miyamoto, que quando se está no caminho correto da prática budista, o impossível se torna possível e o rumo da sua trajetória de vida se equilibra. Não importa a formação, se se aprofundar em sua fé, tudo se encaminha para o cumprimento de sua missão. "Ele falou muito em confiar que o impossível é só uma palavra", afirmou. Finalizando, Rafaela disse que vai levar à sua localidade

o espírito do comprometimento com a sua própria felicidade e com a felicidade de todas as pessoas, independentemente das adversidades que surgirem. "Preciso levar a felicidade e esperança para as pessoas do povo", finalizou.

li) A expressão égua é muito utilizada na Região Norte do Brasil. Pode ser utilizada de diversas maneiras, algumas delas são nos lugares das expressões "poxa!", "caramba!", "nossa!" (como espanto).

lii) Grupo jovem feminino da BSGI que atua na organização e logística dos encontros, desde o planejamento, arrumação, limpeza, recepção e muitas outras tarefas. Seu lema é "Atuando com alegria e responsabilidade! Hoje é impensável qualquer atividade/evento da Soka Gakkai sem a presença silenciosa e sorridente dessas garotas de rosa.